

ANÁLISE REFLEXIVA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA UM CAMINHO PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Abel Gomes Vieira

Thais Fernandes Sampaio





Gomes Vieira, Abel.

ANÁLISE REFLEXIVA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
: Um caminho para novas práticas pedagógicas. / Abel Gomes Vieira.
-- 2020.

86 p. : il.

Orientadora: Thais Fernandes Sampaio
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de
Pós-Graduação em Letras, 2020.

1. Protagonismo. 2. aprendizagem colaborativa. 3. prática
reflexiva. 4. ensino de Língua Portuguesa. 5. professor
mediador. I. Fernandes Sampaio, Thais, orient. II. Título.

<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/usando-a-ficha-catalografica/ficha-catalografica/>

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

José Carlos Gonçalves

Luciana Teixeira

Lucilene Hotz Bronzato

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua quinta turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos treze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de resignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental. Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caro Professor,

Você está sendo apresentado a um caderno pedagógico que apresenta um relato de experiência acerca de um projeto de ensino elaborado a partir de reflexões oriundas da análise de aulas de Língua Portuguesa em uma turma do nono ano de escolaridade de uma escola da rede estadual de ensino de Minas Gerais.

A opção por analisar as próprias aulas partiu da necessidade observada pelo professor pesquisador de promover mudanças significativas em sua prática docente. Isso nos levou, durante um longo processo de análise, a concluir que as mudanças pretendidas perpassariam necessariamente pela adoção de uma nova postura do educador. Concluímos, pois, que alguns elementos importantes haveriam de ser considerados durante o planejamento de nossas ações diárias: o protagonismo discente, a aprendizagem colaborativa e o uso do texto como peça central no desenvolvimento das aulas de LP.

Munidos de tal conhecimento e tendo em vista os estudos realizados, procuramos desenvolver um trabalho consciente no qual buscamos incorporar em nossa prática, ao longo de cada etapa, estratégias que viessem a favorecer a mudança por nós pretendida.

Assim, elaboramos e desenvolvemos um projeto intitulado “A COMUNIDADE CIGANA SOB UM NOVO OLHAR: ESTUDANDO A CULTURA DE UM POVO”, no qual estudamos, de maneira sempre reflexiva, a cultura do povo cigano, uma minoria tão menosprezada na sociedade ao longo dos tempos. A escolha do tema partiu de uma situação vivenciada em sala de aula, e que despertou a curiosidade e o interesse da maioria dos integrantes da turma.

Ao longo do projeto nos preocupamos em criar condições para que nossas aulas absorvessem as mudanças a que nos propusemos ao longo de nossa pesquisa. Procuramos, assim, refletir diariamente sobre nossas ações e buscamos, com isso, tornar nossos alunos protagonistas em um processo de aprendizagem que se deu por meio de uma colaboração mútua e sempre embasada em pesquisas advindas de variados gêneros textuais.

Optamos por produzir, no decorrer do projeto, panfletos que nos auxiliassem na divulgação da cultura cigana na comunidade escolar. Para tal organizamos uma panfletagem na qual os grupos percorreram as salas de aula da escola, distribuindo os textos produzidos por eles e conversando com os alunos acerca do tema por nós estudado.

Neste caderno, demonstraremos o passo a passo percorrido pelo professor pesquisador e seus alunos ao longo de sessenta horas/aula de muito estudo e trabalho árduo na busca de uma aprendizagem significativa. Salientamos

pois, que retrataremos uma realidade específica. Contudo, nada impede que você faça as adaptações necessárias e desenvolva em sua comunidade escolar um projeto inspirado neste que passamos a apresentar.



CONTEXTUALIZANDO O PROJETO

O projeto que apresentamos foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino no município de Fervedouro, MG, onde reside e trabalha o professor que, sob orientação, foi responsável pelo planejamento e desenvolvimento desta proposta interventiva.

Trata-se de uma escola de grande porte, considerando a realidade de um município pequeno no interior do estado, que acolhe diariamente cerca de 2000 alunos desde os anos iniciais até o ensino médio. Funciona nos três turnos, com mais de 100 educadores e atende também alunos da EJA e do Ensino Técnico. Possui uma estrutura física razoável cuja descrição minuciosa se encontra no capítulo das orientações metodológicas do texto teórico que acompanha este caderno pedagógico.

Nossa proposta foi desenvolvida em uma turma do nono ano de escolaridade do turno vespertino. Composta por 20 alunos, em sua maioria masculina, era uma turma que apresentava desmotivação durante as aulas e, embora realizassem as atividades propostas, as faziam apenas por cumprimento de ofício. Alunos chegavam atrasados na sala, esqueciam o material, reclamavam das tarefas ou tentavam agir de maneira indisciplinada com bastante frequência. Tal problemática provocou no docente algumas inquietações que o levaram a repensar sua prática docente e a buscar auxílio teórico metodológico para enfrentar esse desafio.

Sendo professor, com mais de 20 anos de experiência e em processo de formação continuada a nível de mestrado, resolvi, devido à referida situação, tomar minha própria prática docente como objeto de análise incorporando-a no bojo de uma pesquisa de natureza acadêmica. Assim, baseado nesse processo de análise, plenamente fundamentado em nosso texto teórico, identificamos alguns pontos frágeis em nossa ação docente, tais como ausência do protagonismo discente e da aprendizagem colaborativa, atuação por vezes inadequada do professor e utilização pouco planejada do texto em sala de aula. Pontos esses que mereceram total atenção em cada etapa deste projeto interventivo.

Por estar com olhar mais aguçado na observação de sua própria prática, em face dos estudos realizados no âmbito do mestrado profissional, e buscando visualizar seu ambiente de trabalho como um espaço propício à pesquisa, o professor se viu diante de uma situação que lhe pareceu demandar uma atenção especial.

O episódio em questão, descrito no corpo do texto teórico que acompanha este caderno pedagógico e aqui reproduzido, relata que havia na classe uma aluna pertencente a um grupo cigano e que

[...]em uma dada aula, essa aluna chegou em sala extremamente chateada e revoltada com algo que preferiu não compartilhar com a turma ou com o professor. Este, ao observar a situação, evitou importuná-la, deixando que ela se acalmasse para depois tentar compreender o que havia acontecido. Na aula seguinte, ao entrar na sala, o professor verificou que a aluna havia voltado ao

seu comportamento normal e, então, de forma amigável e em tom de brincadeira, se dirigiu a ela questionando o que havia acontecido na aula anterior e se era algo que poderia ser compartilhado com os colegas. A discente, que é normalmente muito simpática, começou a relatar o ocorrido às gargalhadas e com seu característico sotaque nordestino, prendendo a atenção de todos por bastante tempo. Em síntese, ela narrou, com detalhes, uma briga entre famílias de integrantes de acampamentos ciganos distintos. Naturalmente, como desdobramento da conversa, aproveitamos o ensejo para conversar com a aluna a respeito da vida que se levava nos referidos acampamentos, uma vez que isso gerava uma certa curiosidade tanto no professor quanto nos demais colegas. Assim, a aula virou uma espécie de “entrevista” com a aluna, de modo que quase todos da sala acabaram por fazer-lhe algum tipo de questionamento, os quais foram respondidos de forma honesta e extrovertida, o que era peculiar daquela aluna.(p. 11,12)

Assim, planejamos e desenvolvemos um projeto interventivo dividido em cinco etapas, centrado na temática da cultura cigana. Ao longo do trabalho, foram realizadas atividades reflexivas que tinham por objetivo auxiliar a construção de conhecimentos sobre essa cultura que, embora tão próxima esteja, ao mesmo tempo, mostra-se tão distante da realidade dos participantes desta proposta. Ao longo deste trabalho, nos centramos no ensino de língua materna de modo a desconstruir as principais inquietações verificadas ao longo da pesquisa e a contribuir para a construção de conhecimentos e para o alcance das mudanças almejadas.

PRIMEIRA ETAPA – PREPARANDO OS CAMINHOS

Primeiro momento – Conhecendo o projeto

Duração: 2 aulas de 50 min

Estratégia utilizada: Roda de Conversa

Objetivo: Dialogar com os alunos acerca de nosso interesse em desenvolver o projeto naquela turma.

Aulas I e II

O primeiro passo para o desenvolvimento da proposta de intervenção foi fazer uma sondagem acerca do interesse dos alunos pela realização de um projeto sobre a cultura cigana, tendo em vista o episódio mencionado na apresentação deste relato de experiência.

Relembrei o dia em que conversamos sobre o ocorrido com Carol (nome fictício da aluna cigana) e a curiosidade que todos nós demonstramos em relação à vida dos ciganos. Ouve um alvoroço na sala, pois todos queriam falar ao mesmo tempo. Tive de interferir mais incisivamente para que pudéssemos ouvir a todos, mas de maneira organizada. Questionei sobre a importância de ouvirmos o colega educadamente e de que maneira poderíamos fazer isso. O consenso foi geral e dois alunos deram a ideia de que quem quisesse falar deveria levantar a mão.

Perguntei se todos concordavam ou se tinham outras sugestões. Concordaram e assim procedemos. Quando alguém infringia o combinado, geralmente, os próprios colegas chamavam a atenção. Conversamos sobre a necessidade de, ao final, produzirmos algum material que fosse um produto do nosso trabalho. Comentei sobre a possibilidade de fazermos um material para divulgar a cultura cigana; uma campanha educativa em relação aos ciganos ou poderíamos analisar outras alternativas que eles apresentassem. Alguns alunos expuseram suas opiniões sobre o assunto, sem, no entanto, apresentar nenhuma alternativa. Toda a conversa girou em torno da curiosidade geral em relação à vida dos ciganos e do distanciamento existente entre aquele povo e o restante da sociedade. Questionei, então, sobre como decidiríamos o que fazer e chegamos ao consenso de que, devido à curiosidade gerada pelo tema, faríamos um material para divulgar o modo de vida do povo de origem cigana.

Segundo momento – Discutindo o gênero

Duração: 2 aulas de 50 min

Estratégia utilizada: Pesquisa em grupo

Objetivo: Promover uma discussão acerca dos meios de divulgação pesquisados e decidir qual melhor atendia ao nosso propósito.

Aulas III e IV

Para realização dessa atividade, a turma foi organizada em duplas ou trios. Como estava previsto o uso de celular, eles foram informados de que em cada dupla ou trio deveria ter pelo menos um aluno que tivesse o aparelho. Relembramos sucintamente o que foi conversado nas aulas anteriores e começamos então a conversar sobre os meios mais comuns de fazer uma divulgação. Pedi que conversassem e fizessem uma rápida pesquisa sobre os principais meios de divulgação. Usamos a minha internet e a de uma aluna da sala. Dos meios pesquisados deveriam fazer uma lista dos mais comuns para as pessoas da sociedade local. Em seguida fizemos uma lista no quadro: CARTAZ, VÍDEO, PANFLETOS, ÁUDIO (CARRO DE SOM), AUTOFALANTE DA IGREJA, FOLDER, PROPAGANDAS EM RÁDIO ETV. A partir dessa lista, começamos a discutir quais desses seriam mais adequados ao nosso propósito e à nossa realidade. Após a discussão e por meio de uma votação nominal, optamos pela produção de panfletos informativos sobre a cultura do povo cigano para uma panfletagem.

Posturas/estratégias/escolhas
Alteradas

- Abrir espaço para que os alunos opinassem sobre como um problema seria resolvido.
- Atribuir aos alunos a decisão sobre o objetivo geral do projeto a ser desenvolvido.

Reflexão sobre a mudança

Verificamos inicialmente uma mudança significativa na postura do professor nesse primeiro momento. Atuou como mediador em um processo de produção de conhecimentos no qual salta aos olhos o protagonismo discente e a tentativa de envolver a turma em uma experiência de aprendizagem colaborativa.

SEGUNDA ETAPA – ESTUDANDO O TEMA

Primeiro momento – analisando os documentários

Duração: 12 aulas de 50 min

Estratégia utilizada: vídeos e atividades em grupo

Objetivo: Iniciar um aprofundamento dos conhecimentos acerca da temática cigana

Aulas V e VI

Revisamos rapidamente as discussões da aula anterior, solicitei que se acomodassem da melhor forma para assistirmos ao documentário: Cigano, povo invisível.



<https://www.youtube.com/watch?v=IE7UdY2k2Tk>

Para a apresentação do documentário, foi usado um aparelho de tv, pois a sala de informática estava sem internet e os aparelhos de Datashow disponíveis não funcionaram.

Após o vídeo, fizemos uma pequena discussão sobre o tema abordado. Procurei nesse momento provocar a participação da maior quantidade possível de alunos. Contudo, alguns alunos não se sentiram à vontade e eu não insisti. Alguns se sentiram em condições de falar e expuseram seus pontos de vista.

Em seguida coloquei no quadro algumas questões relacionadas ao documentário para serem copiadas e

e respondidas no caderno. As questões podem ser acessadas no link a seguir.

https://drive.google.com/file/d/1eGbtOsjaM9r0CVtB4hmi9_GH3G-7fGf-/view?usp=sharing

Aulas VII e VIII

Como havia a necessidade de organização extraclasse, a maioria dos alunos chegou sem fazer as atividades, pois, segundo eles, essa organização não foi possível. Quatro alunas (duas duplas) haviam feito as atividades. Fomos para a sala de informática e coloquei o filme em pastas dos computadores, pois estavam sem acesso à internet. As alunas que haviam terminado ajudaram os demais na realização das atividades. Procurei auxiliar a todos sempre que era solicitado ou quando percebia alguma dificuldade entre os alunos com mais timidez. Terminada a atividade escrita, iniciamos a discussão das respostas dadas pelas duplas. Cada dupla ficou responsável por ler uma questão e apresentar o que escreveram como resposta e cada dupla que tivesse um posicionamento diferente faria suas considerações explicando os motivos de terem pensado de forma diferente, sempre com base no texto (vídeo). Então, fazíamos uma avaliação coletiva para chegarmos a um consenso sobre o que estaria mais adequado ao pedido na questão e o exposto no documentário. Procurei incentivar a participação de todos, porém muitos reclamavam quando percebiam que as questões não permitiam as respostas SIM ou NÃO. Percebi, entretanto, que alguns reclamavam apenas para fazer graça e acabavam participando ativamente das discussões.

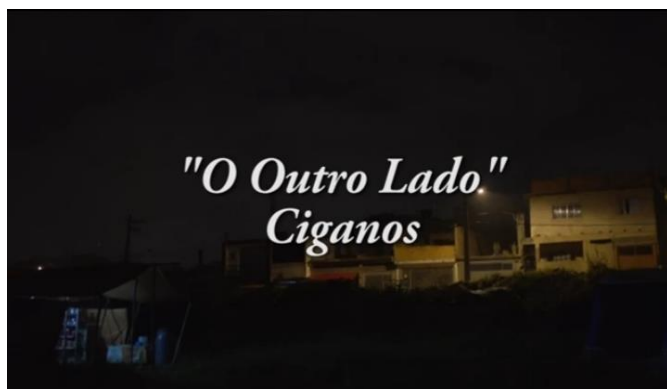
Aulas IX e X

Fizemos coletivamente uma breve recapitulação da aula anterior, deixando anotado no quadro os pontos lembrados. Pedi que algum aluno nos ajudasse a lembrar do exposto no documentário. Fiz isso tentando trazê-los para participar mais ativamente da aula sem que eu precisasse ficar citando nomes. Ficaram meio resabiados (geralmente ficam), até que comecei a falar de um outro documentário, dizendo coisas bem diferentes do que havia sido mostrado no vídeo que assistimos juntos. Os alunos começaram a me corrigir e então criei condições para que eles falassem e, desse modo, alguns alunos acabaram se manifestando. Feito isso, retomamos as discussões propostas e não consolidadas na aula anterior. Durante a conversa, fui falando aos poucos da importância da maior participação deles, principalmente nos momentos de fala, no decorrer do projeto. Enfatizamos nosso interesse pela opinião de cada um, ressaltamos a importância de questões que não possibilitam apenas responder sim ou não e reafirmamos a necessidade de refletirem bastante sobre as atividades entre si. Desse modo, fui tentando diminuir a passividade de alguns alunos. À medida que íamos corrigindo as atividades, alguns alunos iam ampliando ou modificando suas respostas, pois as vezes um comentava a resposta do outro.

Aulas XI , XII, XIII e XIV

Logo no início da aula, combinamos que cada aluno anotaria no caderno os pontos que achasse importante no

vídeo para que pudéssemos conversar um pouco sobre o filme antes de fazermos atividades escritas, pois eu estava querendo ouvi-los mais sobre o assunto em estudo. assistimos ao vídeo e combinamos que cada aluno compartilharia um ponto anotado e faria algum comentário de modo que, ao final, verificaríamos se todos os pontos anotados foram discutidos.



https://www.youtube.com/watch?v=Oei_ycEOzSA

Após assistirmos ao filme, uma aluna começou a conversa e foi seguida pela grande maioria dos alunos que, mesmo com bastante timidez, optaram por participar. Vez ou outra, eu participava da conversa a fim de contribuir para construção de alguns esclarecimentos. Após essa atividade oral, organizamos a turma em duplas e entreguei as questões xerocadas para que fossem discutidas e resolvidas pelos grupos, que foram formados por afinidade. Os discentes fizeram as atividades, discutindo entre eles. Nesse momento, eles ficaram bastante tempo discutindo e eu tentava não intervir, principalmente quando percebia que os mais tímidos estavam participando. As questões podem ser acessadas no link a seguir :

<https://drive.google.com/file/d/1rDcAuRMeiBriaLW7v6usbABIFXw0ec/view?usp=sharing>

Aulas XV e XVI

Iniciamos a aula fazendo a chamada e reorganizando a turma com as duplas de antes. Procurei utilizar o momento de correção das atividades para incentivar um pouco mais a participação dos alunos promovendo uma nova discussão acerca das possibilidades de respostas a cada questão a eles apresentadas na atividade escrita. Então, entreguei para cada uma das dez duplas uma ficha com um número que correspondia à sua identificação (1 a 10). Levei uma caixa e coloquei os mesmos numerais (1 a 10). Como eram apenas 5 questões e todas as duplas precisaram falar em algum momento, combinamos que eu tiraria dois numerais a cada sorteio. Um grupo sorteado apresentaria a sua resposta e o outro teceria comentários acerca da resposta dada. Gerou um pouco de tumulto até que compreendessem, na prática, como funcionaria a estratégia usada. Apesar da insegurança inicial, obtivemos êxito em nossa empreitada.

Segundo momento – Discutindo subtemas

Duração: 02 aulas de 50 min

Estratégia utilizada: Discussão em grupo

Objetivo: Escolher o subtema a ser trabalhado por cada grupo.

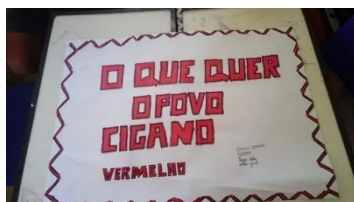
Aulas XVII e XVIII

Terminada a atividade, conversei com eles a respeito da necessidade de decidirmos os subtemas para a construção do material (panfletos) no final do projeto. Falei também que seria necessária a formação de grupos de trabalho dali em diante. Alguns alunos questionaram o que eram subtemas. Respondi ao questionamento e coloquei dois exemplos no quadro. Como estratégia de formação dos grupos, levei fichas vermelhas, verdes, azuis, marrons e amarelas (4 de cada). Pedi que cada aluno pegasse uma ficha. Ao final avisei que os grupos estavam formados e alguns não entenderam nada, até que os que entenderam explicaram a situação. Uns riram, outros reclamaram porque queriam ficar com os colegas com quem tinham mais afinidades. Um aluno comentou: “Abel, engraçado, estamos falando bastante de divisão, separação de pessoas e esse pessoal querendo ficar cada um no seu grupinho? Vamos misturar todo mundo e pronto”. Respondi: “Exatamente garoto, essa é a ideia. Precisamos dar início a um processo de mudança e isso pode começar por aqui. Ou será que não?”. Alguns alunos continuaram reclamando, mas a maioria concordou com a estratégia usada. Assim, cada cor representava um grupo. Reunimos os grupos para conversarem e darem sugestões de possíveis subtemas a serem trabalhados no decorrer do projeto. Terminou a aula e combinamos que, na aula seguinte, resolveríamos a questão dos subtemas e construiríamos alguns cartazes. Para isso, foi solicitado que eles trouxessem os materiais de que dispusessem.

Aulas XVII e XIII

Conforme o combinado anteriormente, reorganizamos os grupos e demos continuidade ao trabalho. Cada grupo compartilhou suas sugestões. Verificamos as que não se repetiam ou que eram muito parecidas e chegamos a uma lista que deixamos escrita no quadro. Cada grupo deveria se reunir novamente para analisar cada sugestão e optar por uma. Ao decidir, deveriam ir ao quadro e escrever na frente da sugestão escolhida o nome do grupo, que estava sendo identificado pela cor. Cada opção só poderia ser escolhida uma vez.

Feitas as escolhas, passamos à confecção dos cartazes, que deveriam conter a identificação, os componentes e o subtema do grupo.



Posturas/estratégias/escolhas Alteradas	<ul style="list-style-type: none"> - A utilização de estratégias diferenciadas para correção de atividades. - A atribuição aos alunos da decisão sobre o subtema a ser desenvolvido por cada um.
Reflexão sobre a mudança	Verificamos que o professor passa a mediar a realização das atividades e intensifica a atuação do aluno nos processos decisórios.

Terceira etapa – buscando informações numa notícia de jornal

duração: 11 aulas de 50 min

estratégia utilizada: discussão e realização de atividades em grupo

objetivo: aprofundar os conhecimentos acerca do assunto abordado por meio de um texto escrito.

aulas xix e xx

conversei com a turma a respeito da próxima atividade que seria relacionada a uma notícia retirada da internet. propus a formação de duplas para a realização da atividade. montaram as duplas de acordo com a afinidade existente entre eles. fizeram inicialmente uma leitura silenciosa e individual do texto indicado e entregue em folhas xerocadas. eles foram orientados a conversarem sobre o texto com o colega de trabalho e a anotar os pontos de discordância entre eles. fiquei observando as discussões que iam acontecendo de forma acalorada entre eles, além das anotações. depois, fizemos uma leitura compartilhada e os orientei a voltarem nas anotações e reverem os pontos nos quais discordavam e observarem se a leitura compartilhada tinha ajudado a melhorar a compreensão do texto. deixei que discutissem por um tempo.

o texto pode ser acessado no link abaixo:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/ciganos-pedem-respeito-e-inclusao-em-politicas-publicas>

Aulas XXI e XXII

Em seguida pedi que alguém falasse o que havia entendido do texto. As alunas que leram em casa começaram a

falar o que haviam compreendido e outros alunos foram fazendo algumas intervenções. Disseram que o texto era difícil de compreender. Fiz a leitura do texto e, ao terminar, os alunos comentaram que ficou mais fácil o entendimento com a minha leitura. Sempre leio e os comentários se repetem. Discuti com eles, então, a importância da leitura com respeito à pontuação e entonação adequada. Durante a discussão relativa ao exposto no texto apresentado, verificamos oralmente os pontos de discordância entre eles, de maneira que as duplas se sentiram em condições de expor as diferenças de entendimento. A participação dos alunos foi satisfatória e acabou por ajudar a desfazer algumas dúvidas dos colegas.

Aulas XXIII e XXIV

Conforme havíamos combinado em aula anterior passei no quadro as questões de interpretação escrita que foram realizadas em grupo. As atividades podem ser acessadas no link abaixo

<https://drive.google.com/file/d/190PU4NNceSQZng48Pd2Y1M3cqM7xmJdq/view?usp=sharing>

Aulas XXV e XXVI

Refizemos os grupos e combinamos um tempo para que todos terminassem. Fizemos a correção coletiva das atividades. Cada grupo ficou responsável por uma questão e os outros responsáveis por comentar as respostas até chegarmos a um consenso dentro do esperado para o que se pediu de acordo com o texto. Dessa forma, quem se sentia à vontade falava e ia incentivando os demais, uma vez que verificavam que suas respostas estavam adequadas ao que foi solicitado. Fomos revezando de forma que cada grupo ficou responsável por várias questões. A participação melhorou. Creio que o fato de termos discutido bastante o texto antes de fazermos a atividade escrita foi determinante no desenvolvimento da autoconfiança discente. Combinamos que, na atividade posterior, lançaríamos mão de tudo o que já havíamos estudados anteriormente e que, portanto, seria interessante se continuassem a dialogar em momentos extraclasse acerca dos conhecimentos produzidos ao longo daquele processo. Isso muito nos auxiliaria na continuidade desse processo de ensino e aprendizagem bem como seria importante diante do que viria a ser proposto.

Aulas XXVII e XXVIII

Iniciei a aula conversando rapidamente sobre as aulas anteriores, sempre solicitando que falassem para nos ajudar a relembrar os fatos. Dessa forma, penso estar mediando o desenvolvimento deles. Formamos os grupos de trabalho. Passei com uma caixa na qual haviam várias fichas com informações sobre o tema que estamos estudando (algumas com informações falsas e outras verdadeiras). Pedi que cada membro do grupo pegasse uma. Depois orientei para que dialogassem sobre o conteúdo das fichas, trocando ideias e, se precisassem, pesquisando no caderno ou em outro material. Coloquei no quadro um papel pardo com dois dizeres (verdade - mentira) formando duas colunas.

Expliquei que cada um deveria pensar sobre sua ficha, trocar ideia com o grupo e ir ao quadro para fixá-la na coluna em que achasse adequado e expusesse para a turma o motivo da devida escolha. Assim, todos foram instigados a falar, mesmo que minimamente. Caso alguma ficha fosse anexada em coluna inadequada, a turma deveria fazer a correção, todavia não foi preciso. No final, fixei no quadro um outro papel com o dizer: DE FALSAS PARA VERDADEIRAS. Todos Transcreveram para o caderno o quadro com as informações falsas e verdadeiras e depois fizeram o quadro transformando as informações falsas em verdadeiras. Por fim, verificamos oralmente a transformação feita. Os alunos gostaram da atividade e não deram sinal de achar cansativo o trabalho com o texto.



Alunos participando das apresentações

Como estava previsto dar prosseguimento ao nosso trabalho realizando uma pesquisa sobre o subtema escolhido para compartilharmos na aula seguinte, implementei uma discussão com nossos alunos para verificarmos a possibilidade de cada grupo se responsabilizar por fazê-la extraclasse ou se seria melhor utilizarmos o espaço da escola para tal. Os discentes optaram por realizá-la extraclasse e apresentar os resultados na aula seguinte.

Aulas XXIX e XXX

Iniciamos a aula e verificamos que todos os grupos haviam cumprido com o combinado. Questionei o que haviam pensado para a apresentação dos resultados da pesquisa. Dois grupos haviam pensado em ler e comentar as informações trazidas e os outros haviam pensado falar sobre a pesquisa diante da turma, mas alguns membros estavam envergonhados de se apresentar em frente aos colegas. Diante do impasse alguns alunos sugeriram fazermos um círculo para realizarmos a atividade pois assim ninguém teria de ficar em pé na frente da sala. Houve concordância e assim fizemos.

Dando sequência à aula e com a turma disposta em círculo, aproveitamos o momento para que cada grupo fizesse a apresentação oral da pesquisa. Alguns alunos chegaram a fazer algumas perguntas e eu fui fazendo algumas intervenções a fim de que os alunos participassem de forma mais ativa do evento em andamento. A participação foi, no meu entendimento, satisfatória, pois pude verificar que, no geral, construímos juntos muitos conhecimentos acerca do tema e os alunos, mais uma vez, foram partícipes de um processo colaborativo de aprendizagem.

Posturas/estratégias/escolhas Alteradas	Utilização dos gêneros textuais em sala de aula com maior autonomia e autoria docente
Reflexão sobre a mudança	O professor traz o texto para o centro do processo de aprendizagem e aproveita a oportunidade para fazer uma abordagem diferenciada do que era habituado em sua prática.

QUARTA ETAPA - ESTUDANDO E PRODUZINDO O GÊNERO PANFLETO.

Primeiro momento – Analisando o gênero

Duração: 02 aulas de 50 min

Estratégia utilizada: Roda de conversa

Objetivo: Fazer uma análise inicial dos conhecimentos prévios acerca do gênero.

Aulas XXXI e XXXII

No intuito de possibilitar que eles tivessem maior participação no processo e que as atividades se tornassem mais significativas, optei por trabalhar inicialmente com materiais provenientes de uma situação comunicativa real na vida deles. Dessa forma, solicitei, antecipadamente, que trouxessem panfletos/folhetos (tais como os de supermercado, igrejas, empresas, postos de saúde, etc.) para a partir deles desenvolver nosso trabalho. A maioria trouxe algum panfleto, alguns se repetiam.

Munidos com o material trazido por eles organizamos a turma em círculo e pedi que apresentassem os panfletos e comentassem livremente sobre onde encontraram o texto, o tema do material e explicassem o motivo de acharem que era, de fato, um panfleto. À medida que iam apresentando, eu procurava fazer a mediação realizando alguns questionamentos que auxiliassem na exploração das imagens e escrita contidas nos panfletos como por exemplo: elas chamam a atenção? Elas são muito pequenas/grandes? Como aparecem no panfleto (centralizadas, nos cantos superiores/inferiores, distribuídas em toda a página? Isso ajuda a compreender o texto? Por quê? Qual seria o objetivo desse panfleto? A qual público se destina? Pude observar que, à medida que eu ia fazendo intervenções, os alunos iam ampliando suas falas e se sentindo mais à vontade para expor seus argumentos.

Segundo momento – Promovendo reflexões acerca do gênero

Duração: 06 aulas de 50 min

Estratégia utilizada: Realização de atividades em grupo

Objetivo: Aprofundar a produção de conhecimentos acerca do gênero em estudo.

Aulas XXXIII e XXXIV

Montamos os grupos de trabalho. Avisei que havia levado vários panfletos. Levei 5 panfletos diferentes com exemplares para cada grupo. Distribuí nos grupos e pedi que analisassem e discutissem sobre todos os panfletos como fizemos na aula anterior. Eu queria, nesse momento, observar a discussão entre eles. Fizeram uma discussão, no meu entender, interessante, pois lembravam das falas da aula passada, observavam os detalhes (cor, público alvo, letras, imagens, tamanho do material, etc.). Para orientar o trabalho de análise coletiva, fiz 5 fichas com os dizeres: IMAGEM, FRASES DE EFEITO, PÚBLICO ALVO, INFORMAÇÕES RELEVANTES, OBJETIVO. Entreguei aleatoriamente uma ficha para cada grupo, que deveria analisar os panfletos exclusivamente sob aquele aspecto e fazer as anotações no caderno.

Após a discussão, sempre calorosa, cada grupo escolheu a melhor forma de apresentar o seu folheto para a turma, fazendo as observações discutidas no grupo e todos nós poderíamos fazer algum comentário, caso quiséssemos. Cada grupo escolheu uma pessoa para falar da análise feita, porém alguns que não foram escalados acabaram por ajudar na apresentação, o que achei muito importante. Ao longo da atividade, fui fazendo algumas intervenções a fim de ampliar as observações acerca do gênero.

Aulas XXXV e XXXVI

Montamos as duplas e os trios, apresentei três panfletos diferentes e solicitei que escolhessem um para fazermos uma atividade escrita. Deixei que manuseassem e conversassem sobre os panfletos. Fizemos uma votação. Escolhido o folheto, passei algumas questões no quadro que deveriam ser copiadas e respondidas no caderno. A atividade foi realizada em duplas, mas todos deveriam ter as anotações no caderno para compartilhar com os colegas na aula seguinte. Reorganizamos os grupos e demos continuidade às atividades. Enquanto iam fazendo, eu ia percorrendo a sala, observando o trabalho e prestando atenção nas falas individuais.

Link para acessar as atividades: https://drive.google.com/file/d/1p7CvVtlxHQhNlcCW9Jdj0-fMlvIR_RFk/view?usp=sharing

Aulas XXXVII e XXXVIII

Os alunos concluíram a atividade iniciada na aula anterior e fizemos uma reflexão coletiva das atividades de modo que cada aluno que se sentisse à vontade se responsabilizasse por uma questão. A cada questão respondida, eu questionava a turma sobre a concordância ou não com a resposta. Em casos de discordância, fazíamos uma análise

para verificar se havia alguma resposta mais adequada ou se todas se adequavam ao que estávamos discutindo. No geral, as respostas estavam parecidas, creio que devido à exaustão das últimas discussões.

Terceiro momento – Produzindo panfletos

Duração: 06 aulas de 50 min.

Estratégia utilizada: Realização de atividades em grupo.

Objetivo: Produzir os panfletos temáticos.

Aulas XXXIX e XL

Na aula anterior, havíamos combinado que os alunos deveriam trazer materiais para colorir, recorta e colar. Os discentes se responsabilizaram, ainda, por pesquisar e trazer para aula imagens que se relacionassem com o subtema do grupo para facilitar o trabalho. Todos os grupos cumpriram com o combinado. Conforme havíamos acordado antes, todos haviam refletido preliminarmente acerca de alguma ideia do que deveria ser feito durante a construção do panfleto: imagem e sua posição no texto, dizeres a serem colocados, cores, tamanho de letras, etc. Deixei que fizessem sozinhos. Apenas observei o trabalho e as discussões sempre acaloradas. Vez ou outra, precisei interferir devido à altura das conversas, que começava a perturbar as salas vizinhas. Observei, no entanto, que o barulho produzido naquele momento não prejudicava o andamento da atividade, uma vez que os trabalhos prosseguiam normalmente. Alguns alunos me questionaram se podiam já ir fazendo no computador, pois achavam melhor e que daria menos trabalho para fazer as correções. Combinamos que faríamos uma versão manualmente e usaríamos o computador para fazer as correções. Decidimos coletivamente que terminariam em casa aquele que estavam fazendo, pois não houve tempo para concluir em sala. Decidimos também que aqueles que tivessem condições poderiam adiantar os trabalhos no aplicativo e que, caso fosse necessário, trabalharíamos na sala de informática na aula seguinte. Todos os grupos disseram que dariam um jeito e que chegariam com a atividade pronta. Aulas XLI e XLII

Todos os grupos apareceram com o trabalho manual, uma versão no aplicativo e outra impressa. Pedi que trocassem os panfletos entre os grupos, para que um grupo analisasse o do outro, anotando aquilo que achasse que podia ser melhorado e observando os aspectos relativos às características do gênero que havíamos estudado, bem como os objetivos do nosso trabalho. Muitas foram as observações. Todos os grupos analisaram todos os panfletos e fizeram anotações. Depois de um tempo, cada grupo devolveu o panfleto com as considerações. Cada equipe passou a trabalhar em seu texto para fazer as modificações necessárias e acatar ou não as opiniões dadas. Observaram que questões ortográficas foram resolvidas pelo programa de computador. Uma grande dificuldade foi adequar imagem

e texto. Além disso, construir um texto verbal que se adequasse à característica do gênero e que atingisse o objetivo desejado na transmissão da mensagem foi o maior desafio. Houve muita discussão e preocupação em trazer informações que estivessem de acordo com o que havíamos estudado. Alguns alunos chegaram a analisar o material estudado nas aulas para se certificar de que a informação do panfleto do colega estava correta. Como o tempo foi insuficiente, os alunos combinaram de fazer as alterações em casa. A proposta era refazer o panfleto com as correções apontadas pelos colegas e acatadas pelo grupo. Combinamos, então, que eu levaria o Datashow para projetarmos panfleto por panfleto e, juntos, fazermos a última verificação, antes de enviar para impressão.

Aulas XLIII e XLIV

Na sala de aula, instalamos o Datashow e iniciamos a projeção dos trabalhos de cada grupo. Em alguns grupos, um membro ou mais fazias apresentações explicando o que havia pensado ao produzir a versão final e, em outros, eu iniciava a discussão e os questionamentos que iam sendo seguidos por outros alunos que informavam que essa ou aquela modificação havia sido proposta por ele. A discussão prolongou-se, pois alguns grupos levaram mais de uma opção para que os colegas ajudassem a escolher o que achassem melhor. As diferenças entre um e outro geralmente estava na cor de fundo ou nas figuras. Todavia, a discussão se prolongava. Como percebi que as falas eram autorizadas pelo contexto (não se tratava de desordem), fui observando e mediando as discussões, no intuito de que a maior parte possível dos alunos se posicionasse. À medida que ia aparecendo alguma dificuldade com o uso do computador (alguns grupos usaram programas que eu não conhecia e, às vezes, eu também fingia que não estava sabendo para verificar o letramento digital da turma), os alunos que têm mais intimidade com o meio digital se prontificavam a ajudar e à medida que eu percebi que os mesmos se repetiam eu comecei a perguntar alguns alunos pelo nome se podiam me acudir naquele momento em relação ao uso do notebook.

A maioria detinha algum conhecimento de informática. As equipes me enviaram os arquivos por whatsapp, bluetooth e pendrive. Levei os arquivos para imprimir em casa. Combinamos de fazer uma nova análise nos materiais impressos na aula seguinte e finalizarmos o texto para eu enviar para minha professora e solicitar a opinião dela.

Aulas XLV e XLVI

Analisamos novamente todos os panfletos impressos, a fim de verificar os detalhes que ainda careciam de correção. Feitas as análises, fizemos as correções na sala de aula mesmo, usando o meu notebook. Poucas foram as mudanças nessa etapa da produção. Apenas algumas questões de escrita que ainda foram verificadas pelas equipes. Combinei que enviaria para minha orientadora e que logo que tivesse retorno trataríamos da impressão. Verificamos também que, embora precisássemos de uma impressão mais bonita, os custos da gráfica ficariam muito além de nossas possibilidades financeiras. Como optamos por trabalhar sempre de acordo com nossa

Posturas/estratégias/escolhas Alteradas	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir aos alunos participar da correção do texto. - Utilizar a reescrita como forma de produção de conhecimento.
Reflexão sobre a mudança	O professor busca a participação dos alunos no processo de correção dos textos produzidos de forma que um colabore com o outro na tentativa de sanar suas principais dificuldades, promovendo assim a possibilidade de aprendizagem colaborativa e aproximando-se do papel de mediador da aprendizagem.

QUINTA ETAPA - PANFLETAGEM; CONCLUINDO O PROJETO

Duração: 02 aulas de 50 min.

Estratégia utilizada: Distribuição coletiva de panfletos

Objetivo: Distribuir os panfletos para a comunidade escolar

Aulas XLVII e XLVIII

Conforme combinado em aula anterior, reunimo-nos em sala para acertarmos os detalhes finais para iniciarmos a panfletagem. Fizemos uma breve conversa acerca do que estávamos nos propondo, entreguei o material impresso para os grupos e reservei um tempo para que observassem se os panfletos estavam de acordo com o trabalho realizado por eles. Cada grupo escolheu, previamente, duas salas para fazer a panfletagem de modo que não houvesse tumulto nas salas visitadas. Os grupos se comprometeram a falar do projeto de modo geral e a esclarecer que aqueles panfletos foram produzidos de forma colaborativa. Foram visitadas todas as salas dos anos finais do ensino fundamental e os alunos tiveram a oportunidade de se expressarem publicamente acerca de algo produzido por eles. Dialoguei previamente com os professores das turmas visitadas, explicando o trabalho em curso e obtive apoio de todos. Posteriormente, se manifestaram no sentido de elogiar a atividade realizada pelos alunos envolvidos no projeto. Evidentemente que alguns alunos preferiram não se manifestar oralmente, mas cada um do grupo desempenhou satisfatoriamente a sua função. Ao concluirmos o evento da panfletagem, nos reunimos em

sala de aula para avaliarmos todo o processo. Os alunos, de modo geral, ficaram satisfeitos com o resultado obtido, expressando interesse na implementação de algum novo projeto. O ponto mais exaltado pela turma foi o fato de que puderam se expressar um pouco mais durante as aulas, ressaltando que para isso tiveram de estudar e planejar melhor a fala.



Alunos realizando a panfletagem

<p>Posturas/estratégias/escolhas Alteradas</p>	<p>- Compartilhar com os alunos o poder de decisão acerca das atividades a serem realizadas.</p>
<p>Reflexão sobre a mudança</p>	<p>Ao invés de tomar sozinho as decisões referentes à conclusão do projeto o professor opta por dividir com os alunos essa responsabilidade, atrelando a sua prática, novamente, o protagonismo discente.</p>

SEXTA ETAPA – AVALIANDO O PROJETO

Ao nos debruçarmos numa análise acerca de todo o processo aqui vivenciado, nos foi possível constatar que passamos por diversos obstáculos no caminho. Entretanto, verificamos, outrossim, que nenhum foi páreo suficiente para a grande rede colaborativa formada entre os partícipes deste grande movimento que se formou em torno de um objetivo comum: a aprendizagem. Ausência de sinal de internet, mal funcionamento dos equipamentos eletrônicos, problema no transporte escolar, dificuldade financeira, entre tantos outros problemas pelos quais passamos não foram capazes de deter o comprometimento e a determinação de alunos e professor ao longo de todo o percurso.

Destacamos, ainda, que a relevância do tema, o protagonismo de cada aluno e o desejo de mudança do professor pesquisador foram essenciais para o sucesso obtido nessa importante missão.

Sabemos, pois, que há muito que se fazer para a educação pública colha frutos de uma macro mudança em todo o sistema. Todavia, asseveramos que para nós, dentro de um contexto específico, foi uma grande vitória e motivo suficiente para darmos continuidade a esse processo de mudança de prática docente à qual nos propusemos desde o início dessa pesquisa.

Ressaltamos, na oportunidade, o papel fundamental exercido pela professora orientadora de estudos do PROFLETRAS, que, desde o início, trabalhou no sentido de contribuir para que este professor pesquisador encontrasse seu caminho com mais autonomia e se tornasse protagonista na construção e compartilhamento de conhecimentos.

Como ganhos concretos, destacamos o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos, mediante participação ativa nas discussões promovidas no decorrer do desenvolvimento do projeto bem como a capacidade de reflexão do próprio trabalho posto em prática pelo professor. Isso fortalece nossa convicção de que nossos objetivos foram alcançados e de que nossa pesquisa é, de certa forma, um passo na melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa no ensino público do país.

[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)

